

# **ESTUDO DA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA P53 NA CERATOSE ACTÍNICA CORRELACIONANDO COM O GRAU DE DISCIPLINA**

## **Defesa:**

31 de janeiro de 2003

## **Membros da Banca:**

Prof. Dr. Mauro de Souza Leite Pinho (Orientador)

Prof. Dr. Álvaro Piazzetta Pinto (Membro interno)

Prof. Dr. João Roberto Antonio (Membro externo)

## **Resumo:**

A pele é o órgão do corpo humano que estabelece contato com o exterior, localizando o indivíduo no meio ambiente e no espaço e, conseqüentemente, sofre de maneira ímpar as agressões do meio ambiente através do sol, condições climáticas, poluição e contato com produtos químicos. É o único órgão que sofre dois tipos de envelhecimento: o cronológico, controlado pela idade e por mecanismos genéticos e o fotoenvelhecimento, causado pelo sol. Por falta de um desenvolvimento sustentável adequado em todo o mundo, a poluição ambiental cresceu de tal forma, que chegou a atingir a estratosfera, alterando a camada de ozônio. Com as influências ambientais e a diminuição subsequente da camada de ozônio, as radiações ultravioletas chegam à superfície terrestre com maior fotoenvelhecimento. Na pele fotoenvelhecida surgem várias alterações dermatológicas, dentre as quais a Ceratose Actínica, considerada o principal mercado do câncer cutâneo. A Ceratose Actínica é uma doença pré-maligna epitelial e pode transformar-se em um tumor maligno do grupo não-melanoma. É uma fotodermatose com baixo potencial de malignização, mas pode transformar-se em câncer espinocelular, em aproximadamente 10% dos casos, em 10 anos de evolução. Como os genes também desempenham papel na ativação da Ceratose actínica, aberrações no gene P53 podem ser uma previsão para uma transformação maligna. A exposição crônica à radiação ultravioleta pode provocar mutações no gene P53 supressor de tumor são características comuns na Ceratose Actínica e carcinoma espinocelular. O objetivo deste trabalho é estudar o acúmulo da proteína P53 mutante na Ceratose Actínica. Também busca identificar as diferenças de expressão da proteína P53 mutante nos diferentes padrões histológicos da Ceratose Actínica. Foi analisada a expressão da proteína P53 pela técnica de imonohistoquímica e para tal foram estudados 60 casos de Ceratose Actínica, sendo Actínica Hiperplásica. Todas as lâminas eram de lesões de pele humana independente de sexo, idade ou fototipo. Neste estudo não houve correlação com as alterações morfológicas nucleares atróficas e hiperplásicas da proteína P53.